

Tempo médio de espera por leito em origens CR e CTI em um hospital privado de Porto Alegre

CRISTIANE CHAVES; FREDERICO TARRAGO²; LETICIA BINS³

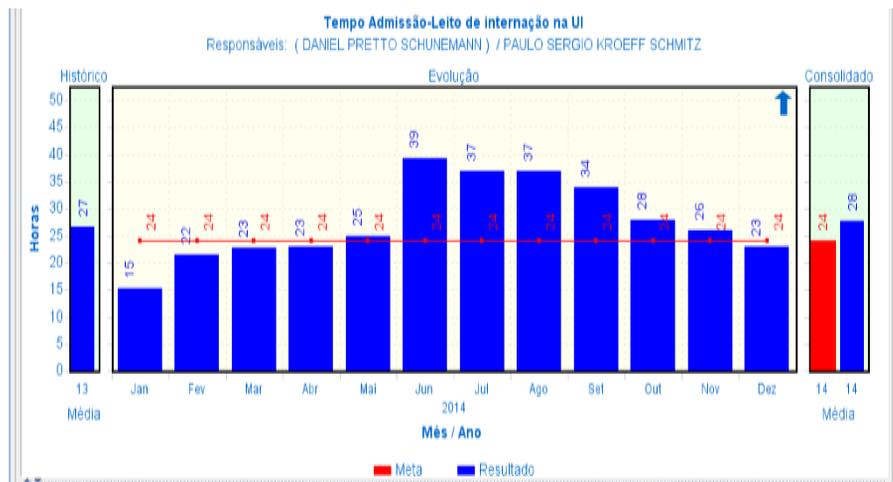
1. Coordenadora de Atendimento – Hospital Moinhos de Vento, Porto Alegre – RS – Brasil
2. Analista V de Inovação e Processos – Hospital Moinhos de Vento, Porto Alegre – RS – Brasil
3. Gerente a – Hospital Moinhos de Vento, Porto Alegre – RS – Brasil

Introdução

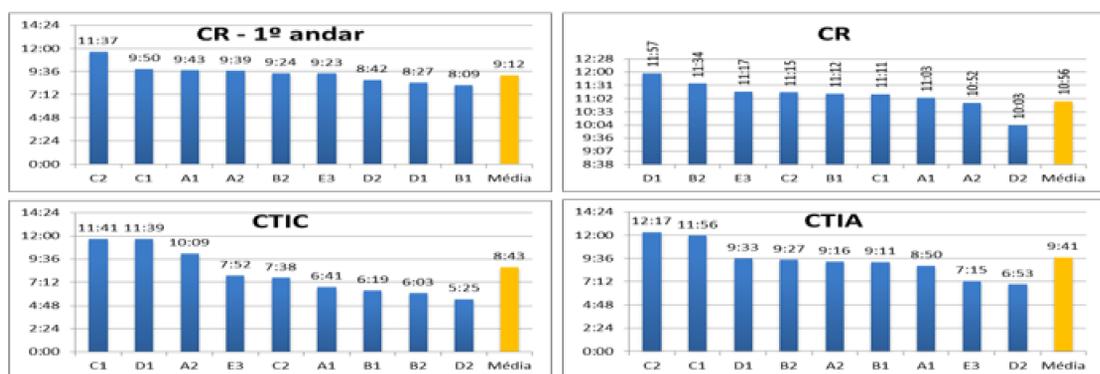
Estamos trabalhando com a redução do tempo de permanência de uma forma genérica em toda a instituição e ainda captação de pacientes críticos para a UTI, esta visão hoje temos muitas dificuldades na gestão do fluxo do leito desde sua solicitação até sua nova reocupação propriamente dita. Até então, conhecíamos o tempo de espera por leito somente dos pacientes que aguardavam leito na emergência. Porém, surgiu necessidade de ampliar este conhecimento para unidades como CR e CTI, para que fossem identificados possíveis gargalos na demora para efetivar as transferências e implementadas ações para melhoria.

Método

Foram realizados estudos em relatórios disponibilizados pelo sistema de TI e acompanhamos os tempos de transferências para verificar se os mesmos estavam de acordo com o real tanto nos tempos da emergência como os do CTI A e CR.



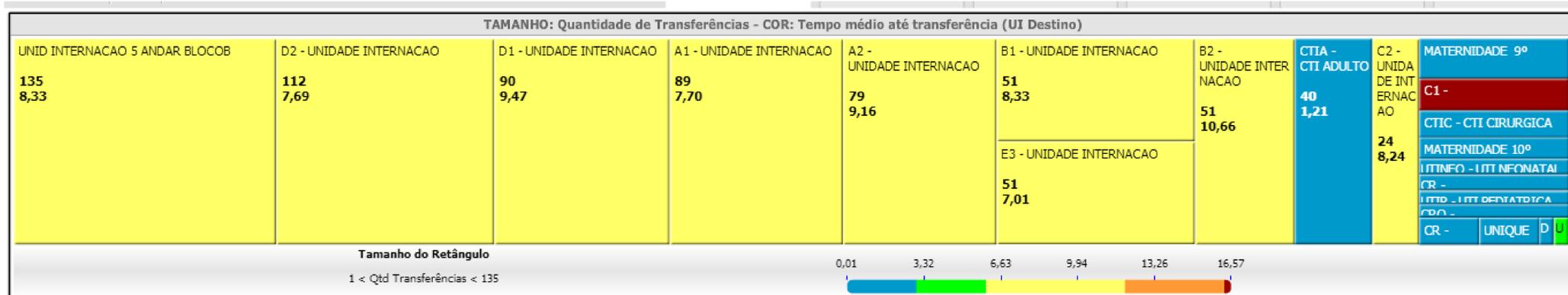
Tempo Médio por transferência - 2014



Resultados

Identificamos várias oportunidades de melhorias através das análises feitas desde a disponibilidade de leito para pacientes que ainda não estavam com alta da CTI assim como otimização da higienização dos leitos não só do leito em UI mas em CTI e CC também.

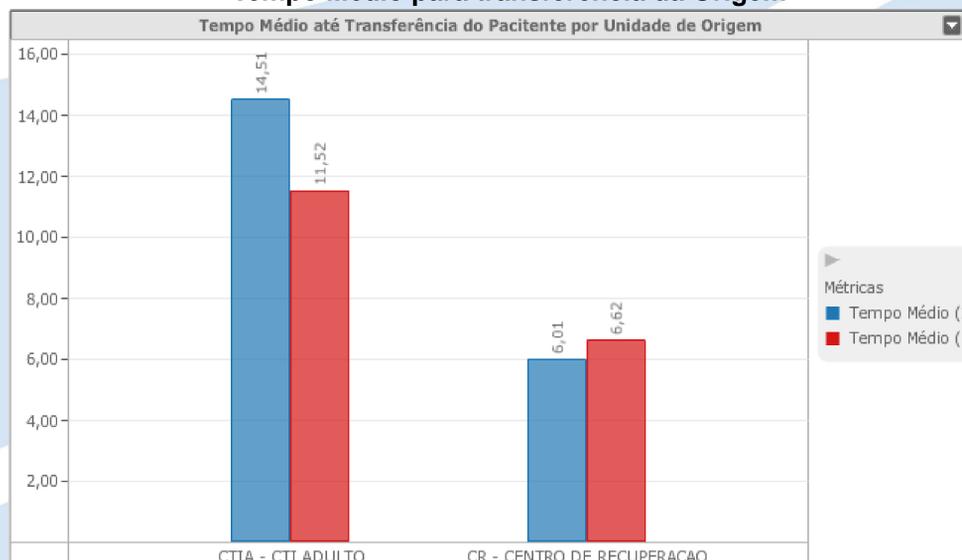
Tempo Médio para transferência por destino – Quantidade e tempo médio



Dashboard para acompanhamento – Transferências



Tempo Médio para transferência da Origem



Conclusão

Hoje temos conhecimento do tempo que levamos para transferir os pacientes com alta do centro de recuperação e CTI e conseguimos introduzir ações efetivas para a redução dos gargalos, trabalhando de forma pontual em cada caso que extrapola o tempo determinado de transferência, com envolvimento de toda equipe multidisciplinar e conseguimos assim, aumentar o giro de leitos e consequentemente a satisfação dos pacientes;